

Certamente, as tecnologias vieram para ficar e para acelerar e elevar a qualidade de aprendizagem nas escolas. Tanto é que a geração atual, cunhada de geração digital, demonstra características que nenhuma geração anterior tem apresentado. A capacidade de adaptação para o novo, para o diferente. Acrescente-se a isso, a habilidade para a função multitarefas, que nem por isso deixa a desejar no quesito qualidade de aprendizagem.

Justamente, essas habilidades é que nós, educadores estamos buscando e consolidando, não só para o crescimento profissional, como também, para conhecer nosso aluno e fazer acontecer a aprendizagem, de fato.

É um engano pensar, no entanto, que essa geração superdotada seja autodidata, por natureza. Ela precisa de orientação sobre como bem utilizar a tecnologia a seu favor, tanto no plano físico, intelectual, emocional e social. Por isso, o papel do educador é tão mais premente do que nunca.

Fazendo uma analogia do mito da Caixa de Pandora com a internet, os males liberados pela caixa representam os perigos de navegação na internet, sem critérios. Logicamente, a esperança remanescente na caixa representa todo o universo de possibilidades positivas de navegação.

Uma vez que a caixa fora aberta e escancarada, alguns cuidados devem ser tomados. A consciência sobre a exposição de materiais impróprios, como a pornografia, as drogas, o incitamento à violência e ao ódio, a violação da lei, a violação de privacidade e encontros virtuais com pessoas pouco recomendáveis é um saber necessário e urgente a todos os navegadores digitais ou não!